

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO COMPARTILHAMENTO DE CAMA DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO

Gabriellen Socorro dos Santos Mamede¹, Kamila de Oliveira Pinheiro Rodrigues², Miquelem Cristina da Luz Gomes Neri³, Pedro Paulo da Fonseca Pinheiro⁴, Tereza Rachel Cardoso Candeira⁵, Marcos Jessé Abrahão Silva⁶

¹Discente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Maurício de Nassau. E-mail: gabriellen.mamede@gmail.com; ²Discente do Curso de Medicina da Faculdade de Ensino Superior da Amazônia Reunida. E-mail: kamilinhaopr@hotmail.com; ³Mestranda pela Universidade Federal do Pará. E-mail: miquelycristina@gmail.com; ⁴Discente do Curso de Enfermagem da Universidade da Amazônia. E-mail: enfpedropinheiro@gmail.com;

⁵Discente de Enfermagem pela Universidade da Amazônia. E-mail: terezarachel@yahoo.com.br; ⁶Docente do Instituto Evandro Chagas (IEC). E-mail: jesseabrahao10@gmail.com

Introdução: A amamentação proporciona diversos benefícios para a saúde da mãe e da criança, sendo esta de forma exclusiva durante os seis primeiros meses de vida e continuando por pelo menos dois anos de vida com auxílio de complementos alimentares. Desse modo, o aleitamento materno ajuda na prevenção de mortalidade infantil por doenças infecciosas, assim como pode proteger esta lactante de câncer de mama e ovário. **Objetivo:** Revisar sobre os efeitos do compartilhamento de cama e seu possível risco durante a amamentação. **Material e Método:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo integrativa, de artigos publicados no período de 2016 a 2022, com busca nas bases de dados PUBMED e SciELO através dos descritores: “Aleitamento Materno”; “Cuidado da criança”; “Recém-Nascido”, em conjunto com operador booleano “AND”. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 8 artigos, conforme os objetivos iniciais e métodos supracitados. Sob a visão dos profissionais de saúde, o conceito da prática de cama-partilha entre mãe e bebê tem sido bastante discutido, podendo apresentar associações positivas ou negativas à saúde dependendo do contexto inserido. Tais perspectivas podem representar os riscos para a saúde do bebê, como através da síndrome de morte súbita infantil, como também, os benefícios do ato para a facilitação da experiência do aleitamento, melhoria do sono e vínculo entre mãe-bebê. Outro estudo utilizou-se de 102 bebês no dispositivo wahakura (cesto retangular feito de folhas traçadas chamada harakeke, colado na cama) e de 98 bebês colocados em um berço, nos seis meses as crianças que utilizaram o dispositivo wahakura obtiveram aumento na taxa de amamentação. Outra pesquisa utilizou-se de 285 participantes para a ótica do aleitamento materno, onde foi demonstrado que bebês que usavam cama compartilhada em comparação com os que usavam berços ou quartos separados tiveram maiores índices de amamentação. Estudos descreveram que o posicionamento do bebê na cama durante o sono, corrobora com a maior tendência de amamentação em grupos que dormem com os pais do que os em decúbito dorsal, lateral ou ventral em ninhos. Além disso, foram descritos riscos relacionados à atividade, como sono em superfícies inseguras (sofás/ cadeiras), o tabagismo pelos cuidadores e idade do recém-nascido (menor que 12 semanas de vida), os quais influenciam na geração da síndrome citada. **Conclusão:** Logo, o cenário literário relacionado ao compartilhamento de cama durante a amamentação possui um contexto terapêutico positivo, desde que seja empregado de forma segura e com orientações corretas por um profissional da saúde. **Contribuições para Saúde:** Após a análise dos estudos pesquisados, observou-se que o uso de compartilhamento de cama diminui o risco de doenças infecciosas e aumenta os índices de amamentação infantil, favorecendo o ganho de peso e vínculo afetivo entre mãe-bebê. **Descritores:** Aleitamento Materno; Recém-nascido; Cuidado da Criança.